



Trabalho 1453

AMPLIANDO O CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹
Analice Garcia²

Introdução: Pode-se observar que é de senso comum que o processo de submeter-se à cirurgia reporta a sentimentos negativos como o medo da morte, da mutilação, de infecção hospitalar, de alteração da imagem corporal, de revelar segredos, que muitas vezes se fazem presentes no imaginário da população, e que nem sempre possuem fundamentos¹. Estes sentimentos estão associados ao pouco conhecimento que se tem sobre o contexto perioperatório e/ou conhecimento acerca da situação cirúrgica a qual o cliente viverá. A orientação é um cuidado de enfermagem primordial para a promoção e/ou recuperação da integridade biopsico-social da pessoa em situação cirúrgica. Pois, apropriar-se da realidade em que se encontra e dos instrumentos necessários para se obter uma recuperação rápida e segura, e estar instrumentalizado para a detecção precoce de alterações decorrentes da cirurgia, garante um maior empoderamento de clientes/familiares e a desconstruções de mitos e tabus que prejudicam a recuperação da saúde. A orientação é o momento em que há a oportunidade de atender as expectativas e, também, de identificar outras necessidades afetadas². A orientação de enfermagem pode tornar a família e o cliente em situação cirúrgica mais participativo e colaborativo no processo de recuperação e na vivência operatória, detectando alterações biopsíquicas e relatando para equipe, auxiliando nos cuidados e engajando-se no autocuidado³. Enfim, a orientação é uma ação de enfermagem que favorece uma acolhida terapêutica do cliente e familiar que estão assustados com a experiência cirúrgica; minimiza temores acerca desta experiência; favorece o inter-relacionamento positivo entre a enfermagem e o cliente/familiar, possibilita o autocuidado; ajuda a minimizar e/ou evitar complicações cirúrgicas⁴. Reconhecendo a complexidade do contexto cirúrgico e da importância de oferecer orientações de enfermagem à clientela a fim de que as pessoas em situação cirúrgica vivenciem o período perioperatório o menos traumático possível, e desejando ampliar o meu conhecimento sobre a Enfermagem Perioperatória, ingressei como estudante bolsista num projeto de extensão intitulado “Orientando o cliente em situação cirúrgica para diferenciar o cuidado” da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esse projeto tem como objetivos: fornecer orientações aos clientes e familiares acerca do período perioperatório, ajudar o cliente e familiares a compreender a dinâmica do processo de internação pelo qual estão passando, bem como desmitificar a experiência cirúrgica através de uma abordagem sistemática sobre o procedimento anestésico-cirúrgico e os cuidados de enfermagem necessários para minimizar e/ou evitar possíveis complicações pós-operatórias, além de fornecer outras orientações demandadas pelo público alvo do projeto. As atividades do referido projeto são realizadas no Hospital Universitário Pedro Ernesto, nas enfermarias de cirurgia geral, desde o ano de 2005. **Metodologia:** O projeto segue duas metodologias de ação que se articulam e se complementam: reuniões

¹Enfermeira. Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Procientista da UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: norval_souza@yahoo.com.br

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ (ENF/UERJ), 5º período. Bolsista do projeto de extensão Orientando o cliente em situação cirúrgica para diferenciar no cuidado. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Gênero e Sexualidade. E-mail: analicegarcia.s@gmail.com



Trabalho 1453

semanais com grupos de clientes/familiares que se encontram no período pré-operatório, e orientações individuais destinadas aos clientes/familiares que se encontram em alta hospitalar. As reuniões semanais duram em média 60 minutos, nas quais se discutem medos e ansiedades que envolvem submeter-se a cirurgia, os procedimentos anestésico-cirúrgicos, os cuidados de enfermagem perioperatórios, o ambiente de centro cirúrgico e os principais sinais e sintomas que podem surgir após a cirurgia. Durante este momento utilizam-se recursos visuais como plotters contendo ilustrações e informações referentes à temática. A segunda metodologia de ação adotada no projeto volta-se aos clientes/familiares que já se submeteram ao procedimento cirúrgico e estão com alta hospitalar prevista. Nesse momento fornecem-se orientações individuais visando aos cuidados no domicílio, pois se entende que este é um momento único que carece de orientações específicas e direcionadas para o contexto biopsico-social de cada cliente. Após as orientações oferecem-se folders explicativos sobre os cuidados que devem ser desenvolvidos no domicílio a fim de reforçar o que foi orientado verbalmente. O projeto também organiza cursos de capacitação para graduandos e profissionais de enfermagem referentes à assistência perioperatória com temáticas variadas e metodologias de ensino diversificadas. Os cursos desenvolvem-se a partir da participação dos bolsistas, residentes de enfermagem, mestrandos, doutorandos e coordenadora do projeto, traduzindo-se em ricas oportunidades de aprendizagem, favorecendo assim, a integração entre as atividades de extensão com as da graduação e as da pós-graduação. Os membros do projeto também elaboram e publicam a cada ano, pelo menos dois artigos científicos, cujos objetos envolvem problemáticas do contexto perioperatório e da assistência de enfermagem. **Resultados:** Participar deste projeto ampliou meu conhecimento profissional e minha experiência acadêmica, pois foi possível inserir-me precocemente no campo de prática, especificamente em enfermarias cirúrgicas e no centro cirúrgico, quando ainda não havia trabalhado este conhecimento no currículo formal da Universidade. Sendo assim, o projeto de extensão configurou-se como um catalisador do processo ensino-aprendizagem, pois pude conhecer em profundidade os medos e temores dos clientes em situação cirúrgica, também pude compreender e atender suas necessidades humanas afetadas, sempre com supervisão da orientadora do projeto. Fui incentivada a fazer cursos sobre a temática e apresentar trabalhos científicos em eventos sobre extensão e sobre o cuidado perioperatório, o que também contribuiu para ampliar o meu saber e crescimento acadêmico. Destaco também que desenvolvi habilidades sobre comunicação empática e sobre acolhida terapêutica. Além disso, relato que pude participar na organização e operacionalização de um curso de atualização em cuidados de enfermagem perioperatórios, bem como participei na elaboração de um artigo científico sobre o tema das orientações no cenário cirúrgico. Além disso, cabe registrar a minha participação nos grupos de discussão sobre temáticas afins ao cuidado perioperatório e sobre metodologia da pesquisa, fato que também se caracterizou como muito positivo para meu aprendizado. **Conclusão:** Participar deste projeto contribui consideravelmente para formação acadêmica, pessoal e profissional, pois as atividades desenvolvidas no projeto, que envolvem extensão, ensino e pesquisa complementam e solidificam conhecimento teórico-prático, auxiliam no aprendizado de como desenvolver pesquisa científica, destaca a importância da capacitação contínua para alcançar uma assistência de qualidade e proporciona uma visão integral do processo saúde/doença. Tornar a orientação esclarecedora e eficiente requer bom senso, arte, criatividade, conhecimento técnico científico, ética, fazendo deste momento da assistência um encontro de interação, diálogo e aprendizagem⁵.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Enfermagem perioperatória; Paciente cirúrgico.

EIXO: EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.



Trabalho 1453

REFERÊNCIAS:

1. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
2. Baggio MA, Teixeira A, Portella MR. Pré-operatório cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. *Gaúcha Enferm.* Porto Alegre. 2001 jan.; 22(1):122-39.
3. Callegaro GD, et al. cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. *Rev. Rene.* Fortaleza. 2010; 11(3): 132-42.
4. Schneider JF, Piccoli M, Durman S, Dias TA. Saúde mental, o paciente cirúrgico e sua família. *Rev. Saúde em Debate.* 2004; 28 (68): 233-42.
5. Grittem L, Méier MJ, Gaievicz, AP. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. *Cogitare Enferm.* Curitiba. 2006; 11(3): 245-51.